

JORNAL: CORREIO DA MANHÃ LOCAL: GUA NABARA

DATA: 15/3/1961 AUTOR: JAYME MAURÍCIO

TÍTULO: O "CONSTRUTIVISMO" RUSSO NA VI BIENAL

ASSUNTO: LIGEIRO COMENTÁRIO SOBRE A EXPO EM

AGOSTO E A BIENAL DE SETEMBRO

1

correio da manhã 15 março 1961

2.º Caderno

## Itinerário das Artes Plásticas

JAYME MAURÍCIO

### O "Construtivismo" Russo na VI Bienal

Na próxima VI Bienal de São Paulo, destaca-se uma mostra retrospectiva de caráter histórico-artístico dedicada ao "Construtivismo Russo". A Bienal está empenhada em obter uma seleção representativa de obras dos artistas russos, filiados a esse movimento, a começar por Tatlin, Casimir Malevitch, de quem foi recentemente descoberto, na Alemanha, grande número de trabalhos até agora ignorados.

Os construtivistas — Tatlin, Rodschenko, El Lissitzky, Gabo, Pevsner para citar somente alguns deles — foram muito ativos nos primeiros anos da revolução russa, ao lado dos poetas e escritores da vanguarda, junto dos quais redigiram, em 1915, o primeiro manifesto do Suprematismo. As fontes do construtivismo, o qual sob vários aspectos pode ser encarado como precursor das conquistas da arquitetura e da tecnologia moderna, são várias, inclusive no Ocidente (cubismo, etc.) mas certamente uma destas nasceu de uma pintura de Malevitch, executada em 1913, que representa um quadrado preto sobre fundo branco. Essa primeira manifestação do

abstracionismo geométrico, cujos elementos se limitavam, então, ao retângulo, círculo, triângulo e cruz, devia levar ao ponto extremo, ou supremo — daí a designação de Suprematismo — a abstração subjetiva, ou melhor, a sensibilidade da ausência do objeto.

A influência do Construtivismo sobre os movimentos artísticos e culturais do Ocidente, deve-se entre outros, aos dois irmãos e grandes mestres da escultura moderna, Pevsner e Gabo, ora, respectivamente, em Paris e Nova York, e a El Lissitzky que, através de seus contatos pessoais com Moholy-Nagy, professor da "Bauhaus", Theo van Doesburg, Hans Richter e Hans Arp, estabeleceu um campo fértil para a propagação das novas pesquisas, na Alemanha, Holanda e Suíça.

As obras dos artistas filiados ao "Construtivismo Russo", são, em sua maioria, desconhecidas no Ocidente: a apresentação, no quadro da próxima VI Bienal, de uma sala dedicada a esse movimento, virá a colocar o certame paulista entre os promotores do maior intercâmbio artístico mundial de nossos dias, e um dos grandes acontecimentos artísticos.

#### FANOR E DIVULGAÇÃO CULTURAL



Nesses dias de tantas acusações, punições e severidades, quando as vozes ontem amigas e entusiásticas se calam generalizadamente, inclusive sobre pessoas honestas e operosas mas participantes do governo anterior, torna-se indispensável lembrar aos leitores desta coluna o excelente trabalho desenvolvido pelo sr. Fanor Cumplido Santana, durante os anos em que chefiou o Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Lisboa. Pouco sabemos do lado comercial, mas se teve o desenvolvimento cultural, guardadas as limitações das nossas trocas com Portugal, terá sido boa também. Infelizmente o trabalho de Fanor Cumplido Santana não pode ser devidamente apreciado pelo público brasileiro, pois nem mesmo as suas magníficas edições sobre a nossa literatura, (sobretudo "A Nova Poesia Brasileira" (antologia com 98 poetas de 1940 a 1959), "Brasil, alguns apontamentos" e

as edições dos mais completos catálogos de arte e artistas brasileiros, em francês e português, chegam até nós, restritas à distribuição em Portugal, para suprir a entrada difícil e esporádica do livro brasileiro em terra lusa. Sem falar nas duas edições revistas e melhoradas sobre o Museu de Arte Moderna do Rio, já focalizadas nesta coluna. Seria longo demais apontar novamente o que Fanor fez em Lisboa em benefício do Brasil — era não apenas o chefe do escritório comercial, mas o adido cultural, comercial, cônsul, cicerone, adido de imprensa, editor, e quebragallo de todo o brasileiro que por lá passasse. Hoje afastado daquelas funções, é um dever de consciência que lembremos a eficiência da sua atuação nos poucos ângulos que nos foi dado observar. Existirá mais, muito mais, estamos certos, que não alcançamos, e que outros — esperemos — saibam afirmar melhor.

No clichê, Fanor Cumplido Santana mostrando algumas edições culturais do Brasil à condessa Pereira Carneiro, diretor-presidente do "Jornal do Brasil".

#### SALÃO DE CULTURA — ADIAMENTO

O Salão de Arte Moderna de Curitiba teve sua inauguração adiada para o dia 3 de abril. Portanto, os artistas interessados na remessa de obras poderão enviá-las até o dia 25 do corrente, diretamente, ou através do sr. Alex Beltrão, no Rio, fone: .... 27-2520.

#### O QUE ÊLES FAZEM E DIZEM...

— O pintor Aluísio Carvão deverá embarcar para a Europa (Paris) no próximo dia 29, pelo Claude Bernard, caso não surjam dificuldades burocráticas no recebimento das primeiras cotas de seu prêmio de viagem ao estrangeiro.

— O mais recente projeto de Oscar Niemeyer é para o Pampulha Iate Clube, em Belo Horizonte, próximo ao conjunto da Pampulha, com jardins de Bure Marx. O projeto para o estádio de Brasília (particular) não é de Niemeyer.

Flávio de Aquino desdobra-se na diretoria do Instituto Municipal de Belas Artes, do qual é professor na docência da cadeira de História da Arte da FNA e no Departamento de Urbanismo e Arquitetura da Novacap no Rio.

— Aplausos para a nova orientação imprimida por Mário Pedrosa às informações do Museu e da Bienal de São Paulo, fornecidas com regularidade, categoria, na linha do Museu Guggenheim e do Museu de Arte Moderna de Nova York.

— A nova fase de Ivan Serpa vem provocando entusiasmo e uma romaria para o atelier do artista. Reservas e compras. O pintor fará uma exposição em agosto no Museu do Rio, antecipando sua participação na Bienal de setembro.

— O poeta e crítico de arte Murilo Mendes foi confirmado nas suas atividades culturais em Roma, cortado, porém, em 200 dólares, como todos os demais, inclusive Carlos David, nosso ex-interino, adido cultural em La Paz.

— O pintor Paulo Becker deverá embarcar para a Europa no próximo dia 27, demorando-se cerca de quatro meses. Vem de ser convidado por Mário Pedrosa para integrar a delegação brasileira à próxima Bienal de Paris.

— Antônio Bandeira vai fazer cenários para o elenco de Maria Fernanda e Sérgio Cardoso. Aluísio Magalhães, affiches e programas. A dupla do "Hamlet" de 1948 pretende dar ênfase e categoria ao setor de artes plásticas e gráficas.

— Na bela galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos, uma ampla mostra do pintor Humberto Cerqueira. Boa oportunidade para se formar um juízo mais seguro sobre o trabalho desse artista tão recente quanto pessoal e bem sucedido.

— Dentro de pouco tempo surgirá mais uma sala de exposições no Rio: Rua Siqueira Campos 18-A. Escola de Decoração do Rio de Janeiro, dirigida por Yeda Fontes. A sala, que é de bom tamanho, acha-se em obras de pintura e iluminação.

#### INDIVIDUAL DE LAZZARINI

Amanhã, quinta, às 21,30 horas, na "Petite Galerie" (Praça General Osório, 53), será inaugurada uma exposição individual do pintor Doménico Lazzarini, inaugurando a série de "individuais" daquela sala para a temporada de 1961.

#### A próxima mostra do Museu

#### DOS PRAZERES, EDELWEISS E M'BOY

No próximo dia 6 de abril, o Museu de Arte Moderna do Rio fará inaugurar uma exposição diferente, focalizando um ângulo novo do movimento e produção pictórica do país. Reunirá aproximadamente umas 90 telas de Heitor dos Prazeres (com 10 anos do seu prêmio na I Bienal de São Paulo), Edelweiss, a conhecida pintora lançada por Flávio de Aquino, e M'Boy, um pintor bem conhecido, inclusive, no exterior, mas que o público carioca verá pela primeira vez. Na ocasião será realizada uma festa na cantina do Museu com desfile de cabrochas e escola de samba.

Aviso aos confrades da crítica: nenhum dos três pintores aceita a rubrica de "ingênuo", "primitivo", "folclórico" ou "quelque chose pareil..." Parece um caso típico de consulta a mestre Guimarães Rosa.

#### MOSTRA AUTOMOBILÍSTICA

A exposição da indústria automobilística, no andar térreo do segundo bloco do Museu de Arte Moderna do Rio, depois de dois meses de visitação constante e interessada, vai ser retirada no próximo domingo, dia 20. Restam, portanto, apenas quatro dias para uma visita (necessária) a um amplo recenseamento sobre a nova indústria brasileira, apresentada com bom nível artístico por Mindlin, Pallanti.

instituto de arte

Correio da Manhã